

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE		
Nome da Organização da Sociedade Civil: Instituto Afrolatinas		
C.N.P.J.: 13.661.660/0001-65		
Endereço: Quadra 9 Conjunto F Casa 16, Varjão, Brasília - DF		
E-mail: instituto@afrolatinas.com.br		
Município: Brasília	U.F.: DF	C.E.P.: 71555-355
DDD/Tel. Fixo	DDD/Tel. Cel.: 61 99852 8844	
Nome do Responsável: Jaqueline Fernandes de Souza Silva		
C.P.F.:	RG: Órgão Emissor:	
Endereço: SHIN QUADRA 9 CONJUNTO E CASA 13 Varjão DF		
Cargo/Função: Diretora Geral	E-mail: instituto@afrolatinas.com.br	
Dados da Instituição Financeira Pública:		
Banco:	Agência:	Conta Corrente:
001	4520-9	49756-8

2. IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO CONCEDENTE		
Nome do Órgão: SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA		
C.N.P.J.: 08.685.528/0001-53		
Endereço: SAIN - Estação Rodoferroviária - Ala Central		
U.F.: DF	C.E.P.: 70.631-900	

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/AÇÃO
Título do Projeto/Atividade/Ação: Seminário das Águas de Osun e Festival Latinidades 2023
Identificação do Objeto:
O objeto compreende a realização de dois eventos:
<p>1. Realização da <b>etapa de execução</b> do LATINIDADES - FESTIVAL DA MULHER AFRO-LATINO AMERICANA, CARIBENHA E DA DIÁSPORA, com programação que oferecerá, gratuitamente, atividades formativas (painéis, oficinas e talks), lançamentos literários, feira de empreendedorismo negro e apresentações artísticas (apresentações de música e teatro) protagonizadas por mulheres negras. Data: de 07 a 09 de julho de 2023 (Museu da República e Terreiro de Ilê Axé Oya Bagan – Paranoá/DF)</p> <p>2. Realização das etapas de <b>pré à pós-produção</b> do <b>Seminário das Águas de Osun</b>, em comemoração aos 50 Anos de história dos Candomblés do DF e 50 anos de Oxum, com um conjunto de ações que envolvem oficinas artísticas, seminários da cultura dos povos tradicionais e eventos de lançamento de obras literárias. Data: dias 23 e 24 de setembro de 2023 (Sobradinho/DF)</p>

Público Alvo: População das Regiões Administrativas, mulheres negras, integrantes de comunidades tradicionais, todas as classes sociais, com ênfase nas classes C e D.	Meta de atendimento: 5.000 pessoas
	Recursos da Parceria: R\$ 300.000,00
Início: 07 de julho de 2023	Recursos Próprios (OSC): R\$ R\$ 513.022,048
Término: 24 de outubro	Valor Total do Objeto: R\$ 813.022,48

#### 4. JUSTIFICATIVA

##### 1. 16º Festival Latinidades

Como reflexo de problemas sociais e econômicos históricos, mulheres negras figuram entre as que possuem menores acessos às políticas públicas de justiça, equidade, saúde, educação, emprego, renda, moradia e cultura. Ao mesmo tempo, essa população gera riqueza para a cidade de diversas formas, sobretudo no que diz respeito à cadeia produtiva das artes e da cultura, empreendedorismo e economia criativa. O panorama socioeconômico e do mercado no Brasil traz questões urgentes a serem sanadas sobre as desigualdades estruturais que também se reproduzem de forma intensificada no ecossistema da cultura.

Acreditamos que reconhecer, promover, contratar mulheres negras e incidir sobre a parcela mais vulnerabilizada da sociedade é de grande importância para a superação de desigualdades e para a cocriação de novos futuros. De acordo com o instituto Locomotiva, negros brasileiros movimentaram R\$1,7 trilhão em 2018 – 24% do PIB e o parte importante do empreendedorismo negro brasileiro está no setor da cultura. Micro e nanoempreendedores estão em toda parte, consumindo, fornecendo serviços e produtos, gerando empregos, impactando a economia. Têm o potencial de fortalecer a base da pirâmide social, uma vez que estão na base da sociedade.

Queremos, por meio do projeto, contribuir para fortalecer cadeias e arranjos produtivos intensivos nos negócios de mulheres negras. Por princípios, o projeto tem como foco a efetivação de direitos, a equidade social e acesso aos bens, serviços e meios de produção e difusão culturais, além do fortalecimento de identidades. O Festival Latinidades foi pensado como forma de dar visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina, ao tempo que resgata os temas relacionados ao machismo, racismo, sexismo, e superação de desigualdades com recorte de gênero e raça.

Ao analisar hoje a situação das mulheres negras na América Latina como um todo e, especialmente no Brasil, constatamos que estas ainda não ocupam proporcionalmente os espaços de representação política, não têm acesso à informação e tecnologias e são vulneráveis a diversas doenças, violências e abusos. Ainda que o número de organizações de mulheres e de homens, comprometidos com a luta pela igualdade de gênero e raça venha crescendo, existem ainda poucas ações que tragam visibilidade e formulação de propostas afirmativas. Diante disso, o Latinidades justifica-se, para além de uma data comemorativa, em ação afirmativa por empoderamento e melhores condições para as mulheres afro-latinas e caribenhas. O festival prevê a participação de mulheres e homens não negros ao criar as condições ideais para fortalecer e ampliar a rede de comprometimento pela igualdade de direitos, entendendo que esta luta é de todas e todos.

A programação do festival irá compreender e trabalhar a aplicação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão de

História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares, bem como sua difusão na e para a sociedade. Tal ação será garantida por meio da programação formativa e artística. O festival contribuirá para o resgate da história da mulher negra ao tempo que fomento às ações afirmativas no sentido de dar visibilidade e voz a esta parcela historicamente prejudicada da população, envolvendo mulheres negras nos lugares de fala, mesas e palcos constantes da programação. Latinidades busca total coerência com sua proposta e assim em todos os segmentos da realização onde serão respeitados os princípios preconizados no projeto.

É importante lembrar e resgatar a história negra, considerando demandas específicas, a organização social e política do povo negro, os rituais, a contribuição científica, o saber popular e, no caso específico da mulher negra, o desenvolvimento do feminismo negro, descrito tão bem por ativistas como Sueli Carneiro, Epsy Campel, Matilde Ribeiro, Benedita da Silva ou mestras populares como Carolina de Jesus, Cora Coralina, entre outras. Nesse sentido o evento Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha desenha uma programação onde cada momento é construído a para a promoção da equidade de gênero e raça.

O Festival Latinidades tem sido, ao longo de seus 16 anos, espaço estratégico de transformação e crítica social, em defesa dos direitos civis e das liberdades de pessoas negras. Um dos principais diferenciais do projeto é privilegiar e destacar a produção artística, cultural e intelectual da população afro-descendente. Concebido e produzido por mulheres negras, todos os anos, Latinidades apresenta uma grande mostra multilinguagem do que vem sendo produzido em África e diáspora. Através do Festival Latinidades, o Dia da Mulher Negra começou a ganhar destaque no restante do país. Importante ressaltar a originalidade do projeto, ao lidar com um tema tão complexo quanto à superação do racismo e do sexismo e desenvolver diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. Criado em 2008, Latinidades se consolidou como o maior festival de mulheres negras da América Latina. Funciona como uma plataforma de impulsionamento de trajetórias nos mais diversos campos de atuação. No Brasil, no dia 02 de junho de 2014, foi sancionada a Lei que institui o Dia da Mulher Negra, em homenagem à grande líder quilombola Tereza Benguela, fruto de intensa mobilização, na qual o projeto Latinidades teve grande participação.

Além de diversas apresentações artísticas, o projeto envolve a realização de debates, conferências, palestras e oficinas sobre temas ligados à equidade de gênero e raça, ao enfrentamento ao racismo e ao sexismo. Os conteúdos das discussões das 15 edições anteriores deram origem às publicações: “Censo e Políticas Públicas para a População Afrodescendente”, “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho”, “Juventude Negra”, “Arte e Cultura Negra: Memória Afrodescendente e Políticas Públicas”, “Griôs da Diáspora Negra” e “Memórias e Utopias de Mulheres Negras”.

Este projeto propõe ampliar acessos e oportunidades de negócios para mulheres negras, mestras populares, intelectuais, visando promover diversidade, equidade racial e de gênero, além do empoderamento econômico de mulheres negras.

### **16 ANOS de história!**

**Mais que um festival**, Latinidades é um grande encontro de saberes e potências de mulheres negras. **Único do gênero**, um projeto cultural multilinguagem, que pauta o fortalecimento de identidades, formação técnica e política, empreendedorismo, inovação, impacto social, arte, cultura, comunicação, acessibilidade, responsabilidade social, sustentabilidade, geração de renda e estímulo à produção artística e intelectual de mulheres negras. Também é um espaço de encontro, encanto. Acolhimento e cura.

mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

Mulheres negras somos mais de 80 milhões na América Latina e Caribe. Um legado inquestionável enquanto sujeitas históricas com produção de memória e patrimônio científico, artístico, material e imaterial incomparáveis. Enquanto o racismo impedir a maior parte da população de se desenvolver, a sociedade toda perde e pouco se desenvolve. Então, o festival também é um convite para refletir presenças e ausências de pessoas negras nos espaços de poder, decisão e representação, ao mesmo tempo em que celebramos nossas conquistas e legados.

Latinidades é, ainda, uma vitrine e um trabalho continuado de formação de público para a produção de mulheres negras. Em 15 anos o projeto atingiu mais de 350.000 pessoas como público direto, realizou mais de 400 formativas, mais de 300 apresentações artísticas, seis publicações, dez milhões de valoração de mídia (sendo a maior parte mídia espontânea), envolvendo mais de 30 países.

Ao longo de 15 anos o projeto já demonstrou resultados potentes que apontam e comprovam o seu potencial de gerar mudanças. Gerou indicadores surpreendentes, ainda que diante de toda sorte de desafios. As ações do projeto contribuem há 15 anos com o empoderamento, preservação da memória, formação de público, incidência política, reconhecimento e geração de renda para fazeres e fazeres de mulheres negras, que representam percentual significativo no Brasil e em toda a América Latina. A iniciativa projeta, há 16 anos, os fazeres da população negra do Distrito Federal para todo o Brasil e para outros países.

## 2. Seminário das Águas de Osun

A tradição do culto aos orixás vai além do oceano Atlântico. Mesmo antes de virem para o Brasil os primeiros negros, já na África, em particular no Benin, Congo, Angola, já cultuavam seus ancestrais e, neste, a natureza, o respeito à “grande mãe” era condição fundamental para o equilíbrio homem – espírito. Vindos para o Brasil, os negros trouxeram consigo essa tradição que, para alguns, os desavisados, pode não significar nada, mas, para os seus descendentes representa a única possibilidade de sobrevivência da espécie humana. E, assim, o culto aos orixás africanos conservam, em sua essência, o respeito à mãe natureza porque “kosi ewê, kosi orisà”, sem folhas não há orixás. As comunidades tradicionais de terreiro, ou comunidades de religiões de matriz africana são parte indissociável do patrimônio histórico e cultural afrobrasileiro, e simbolizam o movimento de resistência, superação e solidariedade de cada negra e negro tombados na vida, mas erguidos perenemente pela história.

O terreiro é a reinvenção da África no Brasil, expressa na culinária, na música, no futebol, na língua e na oralidade do povo brasileiro. Ele é um espaço de ressemantização e compreende uma história própria marcada pela religiosidade, tradição, coletividade, ancestralidade e respeito aos bens naturais. Atualmente, essas comunidades encontram-se vulnerabilizadas pela violência e pela pobreza, e têm suas atividades e possibilidades de desenvolvimento ameaçadas por manifestações de racismo e intolerância correlatas. Por outro lado, as comunidades tradicionais de terreiro, têm sido ativistas constantes no sentido de assegurar o respeito aos direitos econômicos, sociais e culturais, assim com a exigir do Estado estratégias e ações eficazes que atuem nas variáveis determinantes nos indicadores de modo a construir de fato uma cidadania assegurada a todos de acordo com as normas constitucionais, pois como espaço de convivência e socialização, elas herdaram da antiguidade africana o papel de defensores da preservação do patrimônio material e imaterial das tradições afro-brasileiras.

Nesse aspecto, entende-se que o espaço do Ilê, se confunde com os 50 anos de resistência dos candomblés do Distrito Federal (DF), entendendo seu papel a frente das conquistas no Brasil e principalmente, no DF, como ativista importante nas lutas das comunidades tradicionais de Matriz Africana, levando a bandeira até para fora do Brasil, com participações em Eventos Internacionais. O Ilê Àçê Idá Wurá é uma das primeiras casas fundadas na região Administrativa de Sobradinho/Df, possivelmente, sendo o primeiro terreiro com registro em cartório neste território, somos a quarta geração oriunda do Ilê

Àşę İyá Nasò Oka - Casa Branca, nosso axé foi plantando e inaugurado no ano de 1991 na presença do Babalorixá Ayir José, do Ilê Odó Ogé, - Pilão de Prata, Babalorixá de Mãe Lídia de Oxum. Por este motivo se faz espaço destaque para realização do Seminário que trará parte a história do candomblé no DF como parte da história da cidade e das comunidades tradicionais que ali se encontram.

#### 5. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC

O Instituto Afrolatinas é uma organização de mulheres negras que desenvolve ações transversais voltadas para a promoção da equidade racial. Atuamos em prol da equidade de gênero e raça e para promover mudanças e fortalecer trajetórias, projetos e negócios de pessoas negras. Nossas iniciativas se voltam para preservação da memória, do patrimônio imaterial e dos fazeres e saberes protagonizados por mulheres negras, infelizmente, ainda pouco reconhecidas na sociedade. Desenvolvemos projetos de formação, aceleração, inovação, desenvolvimento, advocacy em políticas públicas, compartilhamento de tecnologias, geração de renda e empoderamento de mulheres e meninas negras, já tendo firmado diversas parcerias com o Poder Público e movimentos de mulheres negras em níveis distrital e nacional, além de organizações internacionais.

A organização nasce como um coletivo e se formaliza em 2011, como associação. Desde 2011, a associação vem realizando diversas ações, como a organização de seis publicações sobre os temas: Censo e Políticas públicas (2010), Mulheres Negras no Mercado de Trabalho (2011), Juventude Negra (2012), Arte, cultura e políticas públicas (2013), Griôs da Diáspora Negra (2014) e Memórias e Utopias de Mulheres Negras (2022); seminários; projetos de capacitação; eventos culturais; imersões e cursos voltados para o combate às desigualdades baseadas em gênero e raça e para fomentar a autonomia, o empreendedorismo e a economia criativa afrocentrada. Além disso, há 15 anos articula, coordena e produz o Festival Latinidades – maior festival de mulheres negras da América Latina e plataforma para geração de renda, formação e reconhecimento das produções artísticas e intelectuais de mulheres negras. O festival tem sido o carro-chefe da organização e contribuiu para a calendarização do Dia 25 de julho no Brasil, assim como para o processo de que ele tenha se tornado lei, em 2014. Na periferia do Distrito Federal, o instituto mantém a Casa Afrolatinas, espaço de experimentações tecnológicas e equipamento independente que oferta atividades formativas para a população. Em 2022 o Instituto Afrolatinas está em fase de produção de um documentário de registro histórico dos 30 anos desde o marco da criação do Dia da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, 25 de julho, a partir do Distrito Federal, enfatizando o protagonismo da capital no tema. O foco da organização é empreender a partir do Distrito Federal, capital do país, onde a maioria da população é negra, 58%, no entanto, onde ainda há um longo percurso a ser feito para que a mesma tenha reconhecimento e acesso a direitos fundamentais.

O Distrito Federal, apesar de centro administrativo do poder, por estar fora do eixo Rio- São Paulo, geralmente é preterido nos principais editais nacionais. A sua população negra, majoritária, ainda não é reconhecida no imaginário nacional e, por isso, é necessário trazer projetos e recursos que possam fortalecer essa identidade e contribuir para a superação das desigualdades estruturais que a população negra da capital experimenta, sobretudo nas periferias. A promoção da igualdade racial por meio da realização de ações transversais, democráticas e descentralizadas está no DNA do Instituto Afrolatinas que, desde a sua fundação, atua a partir do entendimento do papel da participação social na elaboração,

implementação e monitoramento das políticas públicas, atuando continuamente em conferências, conselhos e consultas públicas com proposições. No Distrito Federal o Instituto Afrolatinas, por meio do Festival Latinidades, incluiu a capital na rota dos grandes eventos de formação, empreendedorismo e valorização das produções de mulheres negras. Além disso, atuou e atua no sistema socioeducativo, no sistema prisional e em territórios de alta vulnerabilidade onde a presença negra ainda é majoritária. O mais novo projeto da entidade está em fase de desenvolvimento e trata-se da primeira universidade livre afrocentrada com foco em desenvolvimento econômico da população negra por meio da cultura, da gestão, da produção cultural e da comunicação.

#### Histórico de principais ações:

**De 2011 a 2023 (12 anos)** – Direção Geral, curadoria, gestão e articulação institucional do **Festival Latinidades**, maior festival de mulheres negras da América Latina

**De 2013 a 2015** – Coordenação da **Agência Afrolatinas** – agência de notícias da cultura negra

**2011** – Criação do selo e organização de **publicações**: Censo e Políticas Públicas (2011); Mulheres Negras no Mercado de Trabalho (2011). Juventude Negra (2012), Arte, Cultura e Políticas Públicas (2013), Griôs da Diáspora Negra (2014); Memórias e Utopias de Mulheres Negras (2022).

**2015** – Realização da **Exposição Afrolatinas**, no Museu Nacional da República.

**2015 a 2017 Latinidades Kids** – projeto que trabalha com crianças como produtoras de conteúdo, cultura e conhecimento, estabelecendo um processo formativo baseado na horizontalidade, no reconhecimento da infância enquanto categoria social e nas crianças negras como sujeitos históricos de direito.

**2019** – A organização recebe o Prêmio Marielle Franco de Direitos Humanos.

**2015 a 2022** – Desenvolvimento e execução do projeto **Serviço de Preta**, programa de formação e inclusão produtiva de empreendedoras negras da economia criativa, por meio de cursos, oficinas, mentorias e eventuais bolsas.

**2020 a 2021** – Atuação na coalizão de organizações de impacto social **Éditodos**, focando no apoio técnico e financeiro a empreendedoras criativas negras durante a pandemia.

**2020 e 2021** – Realização do projeto **Latinidades Pretas**, em parceria com o Instituto Feira Preta, e que apoiou 150 empreendedoras criativas negras e Indígenas LGBTQIAP+.

**2021** – Produção do **Festival Cultural da Juventude**, realizado pela Oxfam Brasil.

**2021**- Curadoria do projeto cultural Brasília 2060, no aniversário de 60 anos da capital do Brasil.

**2022** – Realização de turnê internacional da publicação **Memórias e Utopias de Mulheres Negras**.

**2021 a 2023** – gestão da **Casa Afrolatinas**, espaço cultural e ambiente educacional de trocas e intercâmbios artísticos na periferia do Distrito Federal.

**2021 a 2022** - Realização da **Preta Jam** – uma “jam session” com a participação exclusiva de instrumentistas, intérpretes, compositoras e poetas negras, criada pelo Instituto Afrolatinas.

**2023** – **idealização e gestão da Afroteca Afrolatinas**, mini biblioteca pública afrocentrada, como parte das ações da Universidade Afrolatinas.

**2023** – Criação da **Universidade Afrolatinas**, universidade aberta, híbrida e afrocentrada de fortalecimento da produção, gestão e patrimônio cultural negro, a Universidade Afrolatinas tem a missão de contribuir para democratizar conhecimentos e fortalecer outros paradigmas de ensino, aprendizagem e integração entre arte, cultura e educação.

Parcerias com o Poder público:

Secretaria da Políticas de Promoção da Igualdade Racial/PR – Festival Latinidades 2013 e 2014, Brasília, DF;

Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR – Festival Latinidades 2013 e 2014, Brasília, DF;

Ipea - Publicações Censo e Políticas Públicas (2011); Mulheres Negras no Mercado de Trabalho (2011); Conferência Nacional de Desenvolvimento (CODE) 2011, Brasília, DF;

Fundação Cultural Palmares – Festival Latinidades, 2011, 2014, 2017, Brasília, DF; Rodada de Negócios da Cultura Negra, 2014, Brasília, DF;

Aldir Blanc – Casa Afrolatinas – 2021, Brasília, DF;

Fundo de Apoio à Cultura, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – Festival Latinidades 2018 e 2021 Brasília, DF; Documentário Afrolatinas 2022-2023, Brasília, DF e Salvador-BA;

MROSC – Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – Termo de Fomento - Programa Afrolatinas - 2021, Brasília, DF;

MROSC – Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal – Termo de Fomento - Programa Afrolatinas 2022, Brasília, DF;

Parcerias com organizações internacionais:

Oxfam Brasil - Festival Latinidades - 2017 a 2023

Fundação Ford - Festival Latinidades - 2021, 2022, 2023

Fundação Open Society - Festival Latinidades - 2021, 2022, 2023

ONG VidaAfrolatina – 2022, 2023 - Estados Unidos

6. DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE

**1. Festival Latinidades**

- **Locais:** Museu da República, Esplanada dos Ministérios, Plano Piloto, e no Terreiro de Ilê Axé Oya Bagan (Paranoá/DF)

- **Público-alvo:** População das Regiões Administrativas, mulheres negras, integrantes de comunidades tradicionais, todas as classes sociais, com ênfase nas classes C e D.

Público direto: 5.000 pessoas

Público indireto: 10.000 pessoas que acessam conteúdos produzidos pelo Instituto Afrolatinas para as redes sociais e para campanha de comunicação, tais como mídia impressa, radiofônica e televisiva.

**Programação de atividades:**

**Tema: Bem Viver**

**BRASÍLIA**

**07 a 09 de julho**

**DATA: 07 DE JULHO**

**ATIVIDADES NO AUDITÓRIO I**

**13h30 Abertura: Benção Ancestral com Afoxé Ogum Pá + Cintia Guajajara – AUDITÓRIO I**

**Estimativa de público: 100 pessoas**

O futuro é negro, é indígena e ancestral! Cerimônia de abertura por um futuro que respeite a ancestralidade, a Mãe Terra e os direitos ancestrais de negros e indígenas.

**14h Painel: Bem Viver, políticas públicas e urgências sociais – AUDITÓRIO I**

**Estimativa de público: 500 pessoas**

O Festival Latinidades, desde a sua primeira edição, tem como um dos objetivos centrais estimular diálogos com o poder público e ser espaço de participação social, monitoramento e apoio à implementação de políticas de promoção da igualdade racial, de gênero, direitos humanos, ambientais e culturais. Sem políticas públicas não existe Bem Viver para todas as pessoas. O painel tem o objetivo de reunir chefes do poder executivo para compartilharem os principais programas, políticas e ações estratégicas do primeiro semestre de 2023, bem como os apontamentos para o próximo



período.

Painelistas:

Anielle Franco- Ministra da Igualdade Racial

Margareth Menezes - Ministra da Cultura

Marina Silva - Ministra do Meio Ambiente ( a confirmar)

Sônia Guajajara - Ministra dos Povos Indígenas (a confirmar)

Rita Cristina de Oliveira - Secretária Executiva do do Ministério dos Direitos Humanos

**Mediação:** Carmela Zigone, Inesc

**16h Macroeconomia da igualdade – AUDITÓRIO I**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Como seria o mundo se a economia global se organizasse a partir dos cuidados com o ser humano e com a vida no planeta? Como funcionaria a economia, se considerasse os corpos-territórios das mulheres como seu mais precioso reservatório de inovação, cuidado e alteridade? Qual o papel da tecnologia para a redução de desigualdades?

Este painel tem por inspiração a provocação iniciada pelo historiador Átila Roque em sua reflexão inaugural sobre a recente troca de poderes no Executivo Brasileiro. Ele cunha o termo “Macroeconomia da Igualdade” e fala como a contribuição dos movimentos sociais deve informar os debates sobre gasto público e fluxos financeiros globais.

Neste painel vamos ouvir mulheres que estão construindo a vanguarda dos seus ramos de atuação e levando os valores de cuidado com os nossos para todas as agendas e arenas que constroem e ocupam. Vamos ouvir o que muda quando é a favela que constrói a tecnologia de dados mais avançada do mundo – a tecnologia blockchain. Vamos perceber a profundidade e as diferenças de políticas públicas de meio ambiente lideradas por mulheres negras da própria região em que são implementadas. Aprender com a maneira como as mulheres indígenas têm se organizado para ter voz e governança em ambientes de tomada de decisão – seja na política nacional, em organizações multilaterais do sistema ONU, e no debate público geral. E imaginar, conjuntamente, como se pareceria um futuro onde esta forma de construir a ação pública fosse a regra, e não a exceção.

Painelistas:

Carol Santos

Comunicadora, pedagoga e fundadora da Educar+, uma organização social que busca transformar vidas através da educação, oferecendo oportunidades de aprendizado para mais de 100 crianças, adolescentes e jovens do Complexo do Chapadão, no Rio de Janeiro.

Cricielle Aguiar Muniz

Iniciou a trajetória no movimento estudantil ainda secundarista. Foi conselheira municipal de juventude de São Luís. Ex-coordenadora Estadual dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio que depois passou a ser Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Foi chefe de gabinete da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Logo depois foi chefe de gabinete da secretaria de Assuntos Institucionais. Ex- Coordenadora Estadual do Serviço Travessia do Governo do Estado do Maranhão. Ex- secretária adjunta de Governo do Estado do Ma. Ex- coordenadora da escola ambiental no MA. Fez parte da transição do GT de meio ambiente do Governo do Presidente Lula. Atualmente é membro da Executiva Nacional do PT. Sou graduada em Direito.

**Mediação:** Braulina Baniwa - Diretora Executiva ANMIGA

**19h30 Espetáculo Engasgadas - Grupo Zona Agbara (SP) , Auditório I**

**Estimativa de público: 300 pessoas**

Algo nos perturba, nossos corpos de certa forma são confinados e destinados ao estereótipo de corpo doente, corpo sem tônus, sem pulso. Um nó vem se formando, o corpo sente o desconforto e precisa falar, dançar e se movimentar. Gorda lembrança de um corpo tomado pela infância, onde as lembranças da terra nos levam a plantar no sagrado um couro negro, gordura nossa de cada dia, a flacidez do meu encantar de dedos, e assim vemos nas folhas o desejo e a verdade do vento.

Cuidar desses corpos se faz necessário, escutar esses corpos é urgente. Nós mulheres pretas e gordas não aceitamos mais engolir esse mundo indigesto, é preciso soltar esse amargo. O ENGASGO é inevitável e a partir daí REGURGITAR para sobreviver e fazer pulsar essa potência para o mundo. Então convocamos nossa ancestralidade...pelas espadas de Ogum que nos cortam, nos fortalecemos, em meio a divisão de saberes nos erguemos perante a vontade vulgar de permanecer quieta e só. Lentamente transitamos entre um ladrilho, quase quebrado de emoções só nossas. E assim, nos refazemos e seguimos nosso caminhar dançante e desobediente.

Assim como nos trabalhos anteriores da Zona Agbara, o espaço cênico é intimista. Teve como ponto de partida uma leitura coreográfica do movimento afrofuturista. Mais do que um gênero artístico, o Afrofuturismo é um movimento estético, social e cultural, combinando elementos da ficção científica com história, fantasia e temáticas não-ocidentais com o objetivo de retratar os dilemas negros e, ainda, interrogar eventos históricos relacionados ao racismo global. O movimento propõe narrativas par especular o futuro e o passado, sempre da perspectiva negra, tanto africana quanto diaspórica e renega a narrativa hegemônica desse futuro, suas cidades, suas tecnologias, as relações sociais do corpo. um modo de imaginar e construir futuros possíveis pela ótica cultural negra, um ponto de ligação entre imaginação, tecnologia, futuro e Decolonialidade.

#### **ATIVIDADES NO ANEXO DO MUSEU NACIONAL**

**Espaço Universidade Afrolatinas – Anexo do Museu**

**Jornada Produção Cultural**

**10h às 12h Produção Executiva de festivais com Michelle Cano, Festival Coma**

**Anexo do Museu**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Os festivais estão ganhando cada vez mais espaço no Brasil e em todo mundo, assim, nos deparamos com estruturas maiores e melhores, experiências cada vez mais impactantes. Produtoras e produtores encaram cenários cada vez mais desafiadores para colocar seu projeto na rua e precisam se debruçar com atenção a todas as etapas de seu desenvolvimento como planejamento, divulgação, treinamento de sua equipe e todos os pormenores envolvidos no mundo da produção executiva.

Michelle Cano é produtora executiva do Festival COMA e coordenadora administrativa e financeira da Revista Traços. Já foi produtora do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Coordenadora Geral do Festival Porão do Rock, além de colecionar experiências em grandes eventos internacionais como Supervisora de Logística da Copa do Mundo FIFA 2014. Em sua exposição, Michelle irá trazer os diversos aspectos necessários para uma produção executiva eficiente.

**14h às 16h Produção de bandas/artistas com Ana GB**

**Anexo do Museu**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

A produção de bandas/artistas é importante e necessária tanto para uma carreira em ascensão, quanto para uma carreira já estabelecida, sendo assim, escutar mulheres negras inspiradoras como Ana GB, que possui uma vasta experiência, será um dos pontos-chave da Jornada em Produção Cultural.

Ana GB é Relações-públicas, produtora executiva, consultora e mentora de/para artistas independentes. Co Fundadora da Amores Sonoros. Empresária e assessora de Yan Cloud. Produtora artística do grupo ÀTTØXXÁ. Produtora do Festival Afropunk Bahia.

**16h30 às 18h30 Empresariamento artístico, com Ciça Pereira, Zeferina Produções**

**Anexo do Museu**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Ciça Pereira é gestora em políticas públicas formada pela USP, pesquisadora, empreendedora e uma das fundadoras da Zeferina Produções, produtora focada em impacto sociocultural, atuante em projetos e ações nas áreas da música, artes visuais e demais linguagens artísticas, gerencia carreiras e faz representação comercial de artistas. Ela também é uma das idealizadoras da plataforma Afrotrampos, uma Startup de ação afirmativa que conecta pessoas em prol da equidade racial no mercado de trabalho.

Nesta exposição serão aprofundados os conhecimentos sobre o empresariamento de artistas, essencial para quem deseja adentrar neste mercado de trabalho. Além das funções de empresariamento, a importância de um networking e capacidade de mobilização são aspectos diferenciais importantes para uma carreira potente.

**ANEXO DO MUSEU NACIONAL, PISO 2**

**15h Produtoras Negras - Quem cuida de quem produz? Anexo II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

**Rita Teles**

Rita Teles, 46 - Mulher preta, descendente de afro-mineiros, é Atriz, Investigadora de Corporeidades Pretas, Produtora Cultural de artes negras de afro-brasileiros e africanos em diáspora, Arte Educadora, Artista e Articuladora de Micropolíticas.

**Edmilia Barros**

Da multiculturalidade do Recôncavo Baiano, onde nasci, à criatividade do Subúrbio de Salvador, onde me criei, trago em minhas origens a vontade de fazer acontecer e a paixão pela música. Trajetória que me levou a trabalhar com produção cultural em 2010 e onde continuei atuando na coordenação e produção executiva de festivais, eventos e junto a artistas baianos, nas mais diversas linguagens culturais: música, dança, teatro, literatura.

**Joyce Cursino**

Joyce Cursino é produtora cultural, jornalista, atriz e cineasta independente. Fundadora e Diretora Executiva da Negritar Filmes e Produções, que é uma produtora de impacto socioambiental composta por pessoas pretas; Idealizadora e coordenadora do projeto de democratização do acesso ao cinema nas periferias e comunidades tradicionais da Amazônia, o Telas em Movimento; Co-fundadora da casa coletiva e colaborativa de fomento à cultura, Casa Samaúma, e Conselheira pela Coalizão pelo impacto em Belém.

**Mediação: Michelly Mury**

Meu nome é Michelly Mury, sou uma mulher negra, nascida e criada na cidade do Rio de Janeiro. Apesar de formada em publicidade, a música sempre foi um fio condutor da minha história profissional e de certa forma, uma bússola na minha vida em direção a minha própria identidade.

Há mais de vinte anos atuo à frente de projetos com um olhar plural e diverso, dentro e fora do Brasil. Em meus campos de atuação destacam-se a curadoria musical, a direção artística e a direção criativa de projetos culturais.

**17h Vozes e escritos do gueto: Trilhas e trajetórias da Literatura Marginal no Distrito Federal, Anexo II**

**Estimativa de público: 30 pessoas**

**ATIVIDADES NO AUDITÓRIO II**

**10h Painel: Mulheres Negras em Defesa da Vida e da Floresta – AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Realização: Oxfam Brasil

As mulheres negras cumprem um papel importante, por vezes invisibilizado, de defesa da Amazônia e luta por justiça climática. São mulheres quilombolas, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhas e tantas outras que, na linha de frente de seus territórios, alinham o modo de vida com conhecimentos tradicionais, contribuindo assim para a preservação da floresta. Este painel busca valorizar a experiência dessas mulheres e atualizar o debate sobre justiça climática a partir dos saberes tradicionais de lideranças negras.

- Edel Nazaré – Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais  
Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

- Selma Dealdina – Secretária Executiva da Conaq.
- Maria Nice Machado - Secretária de Mulheres do Conselho Nacional das Populações Extrativistas

- Mediação: Marina Marçal - Especialista em Política Climática

**14h Painel: Feminismo Antiproibicionista Afrofuturista para o Bem Viver - AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Atividade realizada em parceria com a Renfa

Diálogo sobre quais tecnologias de cuidado coletivo e autocuidado as mulheres usuárias de drogas desenvolvem para garantir sua saúde mental, e a radicalidade de suas ações frente a um sistema de tentar, a qualquer custo, controlar as mulheres, em especial mulheres negras. Na vida e nesse painel, os Antiproibicionistas querem e defendem o cuidado em liberdade, o direito à autonomia dos corpos como pacto radical de liberdade, considerando que, sem as práticas de bem viver é impossível estimular a construção da luta política.

Compartilhamento de Tecnologias de estímulo ao Bem Viver do Antiproibicionismo - Se não imaginarmos alternativas, não haverá nenhuma

**Convidadas:**

Adriele Oliveira - Uruguai

Mika Santana - Brasil

Ingrid Farias - Brasil

**15h30 VidaAfrolatina: Investindo nas mulheres negras para acabar com a violência sexual – AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Neste painel as cinco convidadas falarão sobre a sua experiência com o fundo internacional de mulheres Vida Afrolatina - uma organização que mobiliza recursos e os conecta com organizações de mulheres negras e afrodescendentes que combatem a violência sexual na América Latina. A fundadora e a diretora de projetos da Vida Afrolatina explicarão a história e o propósito do fundo e as abordagens feministas que usam para contribuir para o fortalecimento e expansão do trabalho das organizações de mulheres negras.

Participantes:

**Lori Robinson** - fundadora e diretora executiva da ONG VidaAfrolatina (Estados Unidos)

**Liena Isaula** - antropóloga, feminista, agente cultural e doutoranda em antropologia sociocultural (Honduras)

**Graziele Dias Freitas** – pedagoga, educadora com experiência relevante com o eixo temático sobre a sexualidade (Brasil)

**Emilia Eneyda Valencia Murraín** - etnoeducadora, gestora cultural, fundadora da AMAFROCOL (Colômbia)

**Hermelinda Rodríguez G.:** feminista, trabalhadora social, mestra em Gênero e Desenvolvimento, docente universitária e vice-presidente da organização VOMAP (Panamá)

**17h Painel: Bem viver com equidade, representação e participação política - AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

O horizonte centrado no bem viver pressupõe a participação política de mulheres negras em todas as esferas de tomada de decisão e de poder. Mulheres negras imprimem em suas trajetórias a ação política pautada na coletividade, com pés fincados nos territórios e inventividade como instrumento de luta. O painel se propõe a promover uma reflexão sobre a participação política de mulheres negras no país por meio da análise de dados, reflexão sobre medidas, alterações eleitorais recentes e escuta de experiências de corpos negros.

- Tauá Pires – Oxfam Brasil
- Piedade Marques - Representante da Coalização Negra por Direitos
- Elenízia da Mata – Vereadora da cidade de Goiás Velho

**19h Roda Cultural: as desigualdades do Distrito Federal e a construção do Mapa do Bem Viver por suas juventudes - AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Realização: Inesc

O Mapa das Desigualdades do Distrito Federal é produzido pelo Inesc (instituto de Estudos Socioeconômicos), com apoio da Oxfam Brasil, e a participação de jovens de coletivos do DF e entorno, a partir da última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (IBGE/2021), analisando as questões raciais, de gênero e de classe.

Na 5ª edição, o Mapa revela não apenas as discrepâncias de regiões tão próximas geograficamente, mas também aponta os caminhos para enfrentá-las.

Assim, sob a perspectiva do bem viver, jovens que atuaram na elaboração do Mapa das Desigualdades, estarão no Festival Latinidades, em uma roda cultural, propondo diversas intervenções artísticas que respondem às análises percebidas no mapa.

**PARTICIPANTES:**

Ayoola, Babi, Bruna Rodrigues, Carol Modesto, DJ Eldy, Erika Lorrany, Hellen Kariú, Márcia Mesquita, Panti, Ramona Jucá, Ravena Carmo, Aggin, Andrey Nascimento, Dudumano, Lucas Daniel, MC Fernandes, Singelo MC, Victor Queiroz, Wallison Braga.

**ATIVIDADES NO ESPAÇO BEM VIVER – ÁREA EXTERNA DO MUSEU**

**14h às 18h Espaço Bem Viver – ÁREA EXTERNA DO MUSEU**

**14h Aula Magna: O algoritmo da imagem e a indústria cultural, com Bira @senhoritabira , Anexo II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Bira (@senhoritabira) tem como campos de estudo as políticas públicas, as ciências humanas e a pedagogia. Sua alma mater é a Universidade Federal do ABC. Desde 2020, faz vídeos com análises semióticas e sociológicas sobre políticos, empresas e celebridades no canal O Algoritmo da Imagem.

**15h Talk** Solidariedade transnacional para amplificar vozes de mulheres negras, com Stephanie Holguin - Fullbright, EUA

**Estimativa de público: 20 pessoas**

Apresentação de pesquisa e investigação centrada na solidariedade transnacional que amplifica as vozes negras através de práticas descoloniais de raiz popular. A investigação surge do culminar da sua anterior investigação de tese de pós-graduação na República Dominicana, dos meus esforços de organização transnacional e das minhas ligações culturais pessoais.

Stephanie é uma ativista negra, queer, não-binária, dominicano-americana e acadêmica interdisciplinar. Atualmente é bolsista da Fulbright, em investigação em Recife, PE.

**08 de julho, sábado**

**14h às 16h Espaço literário**

**Anexo II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

14h Edna Liliana Valencia Murillo – Colômbia

14h20 “Uma mulher negra feliz é um ato revolucionário” – Juliana Borges

14h40 Pedagogia das Travestilidades – Maria Clara Araújo

15h Jamais peço desculpas por me derramar - Ryane Leão

15h20 Mulheres negras na política - Olívia Santana

Mediação dos lançamentos: Andressa Marques

**15h às 17h30 Universidade Afrolatinas Oficina: “Saberes populares e acadêmicos de mulheres negras”, com Matilde Ribeiro – AUDITÓRIO II**

**Estimativa de público: 50 pessoas**

Mesmo vivenciando impedimentos e barreiras sociais, econômicas, culturais e políticas as mulheres negras não deixam de desfrutar das possibilidades de articulação entre os saberes populares, intelectuais e acadêmicos. Vivenciar individual ou coletivamente as questões políticas, com base no feminismo negro, é sempre um grandioso desafio.

É necessária a valorização da demonstração do que constroem as lideranças, personalidades, estudiosas e organizações de mulheres negras no período contemporâneo.

A oficina tem como ponto de partida o livro “Mulheres Negras em Movimento”, publicado e lançado em 2022 pela Nova Práxis Editorial.

**Matilde Ribeiro** é Doutora em Serviço Social. Recebeu título de Doutora Honoris Causa pela Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC). Professora no Instituto de Humanidades/Área de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) em Redenção/Ceará e coordenadora do Grupo AMANDLA – estudo, pesquisa e extensão sobre políticas públicas de raça/etnia, gênero, desenvolvimento e territorialidade. Ex-Ministra da Secretaria Especial de Política e Promoção da Igualdade Racial (Governo Lula 2003/8).

**16h às 19h Espaço literário Julho das Pretas que escrevem no DF – ANEXO DO MUSEU NACIONAL**

**Estimativa de público: 20 pessoas**

Com o tema “Escrever em voz alta – Eu modulo a minha voz”, o III Encontro Julho das Pretas que Escrevem no DF chega ao terceiro ano, como parte da programação do Festival Latinidades, em Brasília/DF. As homenageadas deste ano são Verenilde Pereira, Meimei Bastos e Sarah Benedita.

O objetivo do encontro é mapear e reunir o máximo de mulheres negras que escrevem no DF, para que possam se conhecer



e às suas obras, fortalecendo práticas coletivas de reconhecimento dos trabalhos de cada uma e a abertura de espaços de empoderamento mútuo.

### Homenageadas

#### Verenilde Pereira

Amazônida, nascida em 1956, em Manaus. Filha de mãe negra e pai indígena, do povo sateré mawé. É doutora pelo Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Mestre pela mesma universidade, sua dissertação originou o livro *Um rio sem fim*, em 1998. Esgotada nas livrarias, a obra será relançada, em 2023, pela Companhia das Letras. Também publicou o livro de contos *Não da maneira como aconteceu*, pela Thesaurus Editora, em 2002. Como jornalista, participou da criação do jornal Porantim, dedicado especificamente às questões indígenas; atuou na cobertura desse assunto para jornais da mídia amazonense e paraense. Como professora atuou no Seringal Katipari, no rio Purus, no Amazonas, onde lecionou para indígenas, seringueiros e ribeirinhos. Em Brasília, lecionou em várias faculdades de Jornalismo. Atualmente, integra movimentos de resistência indígena e de proteção a outros grupos socialmente minoritários.

#### Meimei Bastos

É escritora, professora, produtora cultural, coordenadora do Campeonato de Poesia Falada do DF e Entorno e da Slam Q'brada, editora e colunista. É graduada em Artes Cênicas e mestranda em Culturas e Saberes, pela Universidade de Brasília. Atua em diversos movimentos sociais, promove saraus, slams, oficinas, debates, cineclubes e rodas de conversa, especialmente direcionados à população negra e periférica. Publicou seu primeiro livro, *Um verso e mei*, pela Editora Malê, em 2017. O livro está em diversas escolas públicas do DF e do MS, como obra selecionada pelo projeto Mulheres Inspiradoras. Meimei também foi premiada pela Secretaria de Estado e Cultura do Distrito Federal, em 2018, com o prêmio de Cultura e Cidadania e, em 2020, com o prêmio Aldir Blanc, na categoria Literatura. Em 2022, publicou seu segundo livro, *A menina que bebeu água do chocalho*, pela editora Avá. Como autora e poeta participou de eventos literários como a Festa Literária de Paraty - Flip, Feira Internacional del Libro de Venezuela - FILVEN, FLUP - Festa Literária das Periferias, Bienal do Livro e da Literatura de Brasília - BBL e ministrou oficinas de escrita criativa e oralidade no Brasil e no exterior. Atualmente, a autora está como editora da revista literária Ruído Manifesto, colunista do Jornal Brasil de Fato DF e na coordenação o ponto de cultura CARACAS, véi.

#### Sarah Benedita

Tem 22 anos, nasceu e cresceu na Ceilândia. Preta, lésbica, empreendedora desde os dez anos, poeta marginal desde os 15 anos, a partir dos 11 passou a escrever diários e, logo em seguida, usou a escrita para superar uma depressão. Com a exposição das poesias, passou a se apresentar em mesas de debates, movimentos políticos, espaços de falas dentro e fora de escolas e a ministrar aulas de escrita criativa para jovens. Produtora cultural desde 2018, formada em 2019 pelo Jovem de Expressão, criou, em 2021, a produtora Pérola Negra, em sociedade com a amiga Luiza Martins. Militante do Levante Popular, atualmente é assessora parlamentar do deputado distrital Max Maciel.

**14h às 17h Espaço Bem Viver, Área Externa do Museu**

**Estimativa de público: 20 pessoas**

**19h às 3h Apresentações Musicais – PALCO NA ÁREA EXTERNA DO MUSEU**

**Estimativa de público: 3.300 pessoas**

19h Dj Beatmilla (DF)

20h Letícia Fialho (DF)

21h Buika (Espanha)

22h30 BellaDona (DF)

23h20 DJ Aisha Mbikila (DF/SP)

00h30 A Dama (BA)

01h40 Flora Matos (DF/SP)

**Terreiro de Ilê Axé Oyá Bagan - Paranoá, DF**

**09 de julho**

**15h Gira de conversa: Bem Viver Ubuntu , no Terreiro de Ilê Axé Oyá Bagan - Paranoá, DF**

**Estimativa de público: 30 pessoas**

Este painel é um convite à apreciação do Bem Viver como um presente dos antepassados, mas também como uma prática do presente. Será uma oportunidade de ouvir lideranças femininas do pensamento negro contemporâneo sobre o caminho para acessar esta prática de felicidade e autodefesa coletiva. O que dizem a filosofia das ruas, dos rios, a retomada acadêmica e o legado ancestral sobre o que é Bem-Viver, hoje?

Como esta tecnologia social pode estar acessível para os nossos em suas trincheiras, e nos ajudar a proteger da violência racial em suas várias facetas – violência de gênero, conflitos fundiários, terrorismo estatal e o pacto narcísico da branquitude? Como o retorno aos nossos – que nos retroalimenta, de acordo com o ser coletivo do ubuntu – e a reconexão, ou o cuidado com as conexões que ainda nos restam com a natureza, pode se reverter em proteção à vida e geração de abundância entre os nossos?

Será, sobretudo, um exercício de sankofa – entender o caminho até aqui para avançar rumo ao futuro – onde vamos conversar sobre o legado dos movimentos sociais negros e indígenas históricos e atuais. Afinal, o bem-viver é a meta das culturas ancestrais das Américas – povos originários e povos africanos. No cenário de colonização e pós-colonização, o bem-viver vira também uma verdadeira estratégia de sobrevivência. Seus caminhos nos ajudaram a proteger, o quanto possível, do banzo e do genocídio, e nos protegem até hoje de aceitar calados a imputação de identidades subalternas, ao nos contar

histórias dignas sobre nossas raízes. Também nos mostram o caminho para nutrir relações mais saudáveis entre nós mesmos, e com as forças da natureza que nos cercam.

Este caminho vem de longe, desde à resistência ao sequestro colonial em solo africano e a luta contra o genocídio dos povos originários em Abya Ayala, até suas dimensões atuais – no chamado pela vida das comunidades de base, nas comunidades de favela, e na mensagem que ultrapassou as fronteiras dos Estados Unidos e ecoa pelo mundo inteiro – “vidas negras importam”. Nesta mesa, vamos ouvir mulheres que tecem estas redes de saberes, e que enfrentaram as estruturas em nome do direito à vida, ao coletivo, ao significado. Junto com elas, vamos vislumbrar o futuro do bem-viver nas Américas e sua relevância para as lutas coletivas do presente.

#### **Convidadas:**

##### **Nilma Bentes**

Engenheira Agrônoma, ativista negra, proponente da Marcha das Mulheres Negras (2015), uma das fundadoras do Cedenpa (Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará), afiliado à Rede Fulanas NAB - Negras da Amazônia Brasileira; à AMNB - Articulação de Organizações de Mulheres Negras; à Coalizão Negra por Direitos.

##### **Beth de Oxum**

Mãe Beth de Oxum é Iyalorixá do Ilê Axé Oxum Karê, mestra coquista e comunicadora pernambucana, com mais de 30 anos de atuação em Olinda. Há 22 anos, fundou a Sambada de Coco no bairro do Guadalupe junto com seus filhos e seu companheiro, o músico Quinho Caetés. O Coco de Umbigada acontece mensalmente e é um importante movimento de valorização da cultura popular nordestina..

##### **Carla Akotirene**

Carla Akotirene é assistente social concursada, doutora em estudos feministas pela Universidade Federal da Bahia. Autora dos livros “O que é interseccionalidade?”, pela Coleção Feminismos Plurais, coordenada por Djamila Ribeiro, e “Ó Paí Prezada! Racismo e sexismo tomando bonde nas penitenciárias femininas de Salvador”, ambos publicados pela Editora Jandaíra. É também idealizadora da Opará Saberes, primeiro curso de extensão voltado à capacitação de candidaturas negras ao mestrado e doutorado em universidades públicas.

##### **Mediação: Janaina Costa**

Janaína Costa é natural do Quilombo do Macuco, no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Possui graduação em História pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2018). Mestre em História pela Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá (2022) com tema de pesquisa centrado na discussão do trabalho doméstico a partir do cotidiano de trabalhadoras domésticas brasileiras. Desenvolve o podcast Quadro de Empregada. É ativista e produtora de conteúdo com o perfil Ela é só a babá, no Instagram.

**Encerramento: Show Dona Martinha do Coco, no Terreiro de Ilê Axé Oyá Bagan - Paranoá, DF**

**Estimativa de público: 30 pessoas**

## 2.Seminário das Águas de Osun

**Local: Terreiro Ilê Axé Idá Wurá, em Sobradinho, DF (todas as atividades serão no terreiro)**

**Data: 23 e 24 de setembro**

Programação Geral

Estimativa de público total do seminário: 100 pessoas

### 23 de setembro

Seminário 50 anos: história da resistência das comunidades tradicionais no DF e 50 anos da trajetória da Iyalorixá Lídia de Oxum com:

9h Apresentação Cultural 01

10h Roda de conversa com Iyalorixás e Babalorixás

12h Apresentação Cultural 02

10h às 16h Painel de fotos história e de notícias da (re)existência dos candomblés de Sobradinho e do DF

### 24 de setembro

10h Apresentação Cultural 03

11h Roda de Conversa sobre racismo ambiental e a sobrevivência dos terreiros;

13h Apresentação Cultural 04

15h Lançamento do livro da Iyalorixá Lídia de Oxum;

16h Apresentação Cultural 05

17h Apresentação Cultural 06

10h às 16h Painel de fotos história e de notícias da (re)existência dos candomblés de Sobradinho e do DF

## 7. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover e contribuir com a promoção da equidade racial, de gênero e valorização da memória e identidade da população negra do Distrito Federal, por meio da realização dos eventos Festival Latinidades e do Seminário Águas de Oxum.

Objetivos Específicos:

- ⇒ Divulgar o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, comemorado todo dia 25 de julho, como marco de luta e resistência;
- ⇒ Implementar a Lei nº 10.639/2003, que prevê a realização de ações que envolvam o ensino de história e cultura afro-brasileira; Promover formação e certificação; Fortalecimento de redes de mulheres negras;
- ⇒ Combate ao racismo e ao sexismo;
- ⇒ Fortalecer as identidades e patrimônio imaterial popular afro-brasileiro;
- ⇒ Promover a diversidade e a cidadania de pessoas negras;

- ⇒ Promover autoestima e geração de renda para mulheres negras;
- ⇒ Estímulo ao afro comércio criativo local;
- ⇒ Empoderamento de mulheres e meninas negras;
- ⇒ Promover intercâmbio e identificação entre mulheres negras e não-negras;
- ⇒ Alinhar arte, cultura, responsabilidade social, acessibilidade e sustentabilidade;
- ⇒ Oferecer espaço para o empreendedorismo negro;
- ⇒ Geração de emprego e renda com a contratação de 90% dos serviços de mulheres, sendo 75% de mulheres negras.
- ⇒ Promover autoestima e geração de renda para mulheres negras;

#### 8. METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas a serem atingidas	Indicadores de Aferição de Cumprimento das Metas	Meios de verificação
<b>META 01</b> Realizar, de 6 a 9 de julho, a programação do Festival Latinidades 2023, envolvendo a montagem de estruturas dos espaços das atividades do Festival Latinidades 2023 no Museu Nacional da República e Ilê Axé Oyá Bagan.	12 Contratos fornecedores assinados 12 notas fiscais 5.000 pessoas inscritas e 10.000 pessoas indiretas citadas no item 6	Croquis dos espaços executados Fotos das atividades Relatório de inscrições Relatório de Redes Sociais Clipping e contratos assinados
<b>META 02</b> Realizar, nos dias 23 e 24 de setembro, o Seminário das Águas de Osun.	21 contratos fornecedores assinados 100 livros impressos	21 Notas fiscais Fotos das atividades realizadas Lista de presença das atividades Cópia do livro impresso e contratos assinados

#### 9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Nº ordem da Meta	Descrição da Meta	Descrição das Atividades para o cumprimento da Meta	Indicador Físico		Início	Término
			Unid.	Qtde.		
Meta 01	1.1 Contratações e	1.1 Assinatura de contratos		1.1 04	07/7/2023	09/7/2023

	reuniões de alinhamento	com empresas; Compartilhamento dos macro e micro-cronogramas de produção.	1.1 Dia			
	<b>1.2</b> Montagem do Evento – Festival Latinidades	1.2 Execução de cronograma e plano de ação de montagens de estruturas dos espaços que compõem o Festival Latinidade;	1.2 Dia	1.2 04	07/7/2023	07/7/2023
	1.3 Realização do Festival Latinidades	Acompanhamento das visitas técnicas dos Bombeiros, polícia Militar e demais órgãos responsáveis pelas licenças e alvará de funcionamento do evento	1.3 Dia	1.3 01	7/7/2023	9/7/2023
	1.4 Realização das ações de acessibilidade e sustentabilidade do Festival Latinidades	1.3 Execução de todas as atividades previstas na programação evento	1.4 Dia	1.4 04	7/7/2023	9/7/2023
	1.5 Registro do Festival Latinidades	1.4 Posicionamento de intérpretes de libras e guias para cegos durante o evento	1.5 Dia	1.5 04	7/7/2023	9/7/2023
	1.6 Prestação de Contas do Festival Latinidades	1.5 Cobertura fotográfica/videográfica do evento	1.6 Mês	1.6 02	10/7/2023	10/09/2023
		1.6 Organização e compilação dos resultados das ações de divulgação do projeto; Organização da pós produção do evento/desmontagem; Produção de relatórios, organização de textos, formulários, finalização dos pagamentos relativos ao festival. Entrega da prestação de contas final.				
Meta 02	2.1 Pré-produção/planejamento das ações do Seminário	2.1 Elaborar e assinar contratos; Definir nomes da programação artística e formativa, bem como grade horária final da	2.1 Dia	2.1 51	2.1 01/8/2023	2.1 22/9/2023
	2.2 Execução/produção					

	do Seminário  2.3 Etapa de Pós-produção/Prestação de Contas Final - Seminário	<p>programação. Fazer e confirmar convites para participantes; Criar logística das atividades; Produzir Identidade Visual do evento; Produzir peças gráficas online e para impressão; Enviar peças gráficas livro para gráfica; Pesquisa de acervos e seleção de materiais para montagem de painel de fotos; Produção do painel; Montagem do evento.</p> <p>2.2 Execução de todas as atividades previstas na programação evento</p> <p>2.3 Organização de documentos para a entrega da prestação de contas final do termo de Fomento, finalização de pagamento, sistematização de informações, entrega de prestação de contas</p>	2.2 Dia  2.3 Dia	2.2 31  2.3 29	2.2 23/9/2023  2.3 25/9/2023	2.2 24/9/2023  2.3 24/10/2023
--	---	---	------------------------	----------------------	------------------------------------	-------------------------------------

#### 10. METODOLOGIA

- A fase de planejamento/pré-produção do Festival Latinidades será custeada com recursos próprios: 01 curadoria, 01 direção geral, 01 produção executiva, 01 produção formativa, 01 produção de mobilização, 01 produção administrativa, 04 assistentes de produção, 01 coordenação logística, 01 social mídia, 01 designer, 01 coordenação de comunicação, 01 produtor de montagem e operação, 01 arquiteto, 01 cenógrafo. Estes custos são de responsabilidade da OSC.

- Para a fase de execução/produção do Festival Latinidades estará envolvida a mesma equipe acima e mais: 12 assistentes de logística-receptivo, 06 produções de área, 01 coordenação de backstage, 40 seguranças, 10 brigadistas, 01 empresa de limpeza, 01 empresa de separação e recolhimento de lixo, 04 equipes de fotografia, 02 equipes de filmagem, 30 palestrantes, 08 artistas. Estes custos são de responsabilidade da OSC.

- A curadoria do Festival Latinidades foi realizada na etapa de pré-produção por meio de profissional especializada.

- Os custos do Festival Latinidades atribuídos **ao presente plano do trabalho** dizem respeito à logística e às estruturas de palco, som, luz, tela de led, grupos geradores, camarins, piso, alambrados, banheiros químicos, vans necessárias para os 04

#### dias de Festival Latinidades

- A montagem do Festival Latinidades será realizada por uma equipe especializada, composta por 01 produtor de operações e montagem, assistentes, 01 arquiteto, 01 cenógrafo e 20 carregadores. O guia orientador de montagem será o mapa/croqui do evento previamente organizado e submetido à Administração Regional de Brasília e Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. O mesmo segue nos anexos deste Plano de Trabalho. Todas as normas técnicas, uso de equipamento de segurança serão rigorosamente observados.
- As desmontagens contarão com a mesma equipe de montagem, ao final.
- Para a divulgação do Festival Latinidades são utilizadas as redes sociais: Instagram, Youtube, Twitter e Tik Tok. Também foram estabelecidas parcerias com a EBC e Rede Globo para a veiculação de vídeo e spot de divulgação. Para a divulgação do seminário, será utilizado carro de som e filipetas.
- Para a participação do público do festival haverá inscrição prévia pelo Sympla, plataforma de uso gratuito no caso de eventos gratuitos, como o Festival Latinidades.
- Para garantir acessibilidade no Festival Latinidades, iremos contratar 01 especialista e disponibilizar uma Central PCD com 02 guias para cego, 40 horas de intérpretes de libras, cadeira de rodas, além de adaptações para garantir acessibilidade física com rampas e banheiros específicos.
- Equipes de coordenação de área, produtoras, assistentes e recepcionista irão garantir que o mapa de produção e a programação previamente definida seja cumprida.
- Para organizar o acesso às atividades do Festival Latinidades, disponibilizaremos links de inscrição pela plataforma Sympla. A escolha da mesma facilita acesso e a sistematização de relatórios para a prestação de contas.
- Para garantir a efetiva execução da programação do Festival Latinidades será criada uma equipe de coordenação logística e receptivo para aeroporto, hotel, restaurante e local do evento.
- As equipes irão dispor de rádios comunicadores durante todo o Festival Latinidades. Os rádios serão locados com recursos de outra fonte.
- Todas as equipes estarão devidamente credenciadas e os acessos respeitarão mapa de credenciamento fixado nas entradas das atividades.
- A Feira de empreendedorismo negro disponibilizará espaço para 15 empreendimentos de mulheres negras do DF. A curadoria foi realizada com foco em negócios voltados para Bem Viver, tema do Festival Latinidades. Não haverá cobrança para a participação.
- Todas as atividades dos eventos serão acessadas gratuitamente.
- Importa ressaltar que, para a realização da programação de 04 dias do Festival Latinidades serão utilizados múltiplos espaços com programação simultânea. Esta tecnologia vem sendo realizada há 15 anos no projeto. Serão utilizados os



auditórios I e II, as áreas externas e o anexo do museu, além do Terreiro Ilê Axé Oyá Bagan, no Paranoá/DF.

- Para o Seminário das Águas serão envolvidas no presente Plano de Trabalho as etapas da pré à pós produção. A equipe envolvida compreende 01 coordenação, 01 designer, 02 recepcionistas, 01 assessoria de comunicação, 01 fotógrafo, 05 palestrantes e 06 artistas. Para a totalidade do período do projeto será contratado profissional em coordenação e gestão administrativo-financeira para os serviços de elaboração de contratos, contratações, solicitação e organização de notas fiscais, pagamentos, relatórios, prestação de contas.

- Todas as empresas contratadas trabalham especificamente para o projeto, de forma pontual, sob regime de contrato específico, focado na prestação dos serviços especificados na planilha.

- A OSC se responsabiliza pela legalidade de todos os contratos firmados em nome do projeto.

- Serão realizadas reuniões periódicas para alinhamento e monitoramento das ações. A organização dos documentos será realizada em pastas do google drive, em espaço de servidor extra providenciado pelo Instituto Afrolatinas.

- Para organizar os fluxos das produções e demandas, serão utilizados: e-mail, grupo de whatsapp, métodos ágeis como Camban, Trello e Asana.

#### 11. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS

Nº ordem da Meta	Forma de Execução da Meta	Avaliação da Meta	Parâmetros de Aferição	Impacto Econômico e Social Esperados
Meta 01 (Festival Latinidades)	1.1 Realização de 15 atividades formativas sob o Tema: Bem Viver (painéis, oficinas e talks)	1.1 12 contratos assinados	1.1 15 fotos das atividades, lista de inscritos	Contribuirá com a implementação da Lei 10.639/2003 e 11.645/2011, relativa à inclusão do ensino de cultura e história afro-brasileira. Qualificação de profissionais negros para atuação em grandes eventos.
	1.2 Realização de 08 lançamentos literários envolvendo 4 estados brasileiros +01 país	1.2 12 contratos assinados	1.2 08 fotos das atividades, lista de inscritos	Contribuirá para formação de público para escritoras negras e fomento ao livro e leitura e memória
	1.3 Realização de 01 feira de empreendedorismo voltada para geração de renda para mulheres negras	1.3 12 contratos assinados	1.3 10 fotos das atividades, lista de inscritos	Geração de renda para profissionais negros do DF, especialmente mulheres negras. Fomento e aquecimento do mercado local
	1.4 Realização de 10 apresentações artísticas protagonizadas por mulheres negras			Contribuirá para a equidade de gênero e raça e valorização da imagem e

				contribuição das mulheres negras para a sociedade
Meta 02 (Seminário das Águas)	<p>2.1 Realização de 01 seminário</p> <p>2.2 Realização de 01 painel de fotos da história dos candomblés de Sobradinho</p> <p>2.3 Realização de 02 rodas de conversa</p> <p>2.4 Impressão de 100 cópias de livro sobre a trajetória da Iyalorixá Mãe Lídia de Oxum e os 50 anos da sua comunidade tradicional de terreiro, em Sobradinho</p> <p>2.5 Realização de 01 lançamento literário</p> <p>2.6 Realização de 06 apresentações culturais</p>	<p>2.1 21 contratos assinados</p> <p>2.2 02 contratos assinados</p> <p>2.3 02 contratos assinados</p> <p>2.4 01 contrato assinado</p> <p>2.5 01 contrato assinado</p> <p>2.6 06 contratos assinados</p>	<p>2.1 10 fotos, 01 lista de presença</p> <p>2.2 10 fotos</p> <p>2.3 10 fotos, 01 lista de presença</p> <p>2.4 Foto dos exemplares impressos, envio de 01 exemplar impresso para prestação de contas</p> <p>2.5 10 fotos, 01 lista de presença</p> <p>2.6 12 fotos</p>	Preservação da memória dos povos tradicionais de matriz africana, implementação da Lei 10.639/2003 e 11.645/2022

## 12 - RESULTADOS ESPERADOS

- Execução integral da programação do Festival Latinidades e do Seminário Águas de Oxum (cujos nomes, horários, locais e ementas constam nas páginas de 8 a 19 do presente plano de trabalho).
- Realização da 16ª edição do Festival Latinidades com quatro dias de duração, com atividades formativas (painéis, oficinas e talks) e artísticas (apresentações de música e teatro) nos auditórios I e II do Museu da República e áreas externas e anexo II do museu, além do Terreiro Ilê Axé Oyá Bagan, no Paranoá.
- Realização do Seminário das Águas de Oxum, em Sobradinho com 02 dias de duração, com atividades formativas, artísticas, lançamento literário e apresentações culturais cumpridas.
- Alcance dos 5.000 participantes de todas as Regiões Administrativas do DF e de outras cidades do Brasil.

- Disponibilização de publicação-referência, para promover a memória, patrimônio e identidade negra do Distrito Federal, focado nas comunidades de terreiro de Sobradinho;
- Divulgação nacional do Dia da Mulher Afro-Latino Americana e Caribenha, por meio da mídia.
- Contribuição para a elaboração de políticas públicas de promoção da igualdade racial, de gênero, direitos humanos, ambientais e culturais, uma vez que sem políticas públicas não existe o Bem Viver para todas as pessoas.

### 13 - MÉTODO DE MONITORAMENTO/AVALIAÇÃO

Metodologia proposta para o acompanhamento das ações através de instrumentais:

Serão solicitados os preenchimentos de formulários de satisfação para participantes. Para a equipe, será obrigatório o envio do mesmo formulário de satisfação, desempenho e cumprimento de metas.

### 14. PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO\*

#### 14.1. DESPESAS com RECURSOS HUMANOS (Folha de pagamento, encargos sociais e trabalhistas)

[Inserir todos os dados na planilha de todos as pessoas da equipe]

Relação da equipe (mão de obra) vinculada à parceria durante a vigência da Parceria.

Quantidade	Profissionais Cargo/Função	Carga Horária	Regime de trabalho	Provisão			Subtotal R\$ (S.B. 13º e 1/3 Férias)	Encargos Sociais e Trabalhistas					TOTAL R\$ (Subtotal Encargos)	
				Salário Base(S.B)	13ª Sal.	1/3 Férias		INSS (Empregado)	INSS (Patronal)	FGTS	IRRF	PIS		Outros encargos e/ou benefícios
01	Serviços de produção administrativo-financeira para atender todo o período de vigência do Termo de	20 horas semanais por 04 meses	PJ	R\$ 3.750,00	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	-	R\$ 15.000,00

	Fomento: solicitação de dados, recebimento e controle de notas fiscais, pagamentos, relatório de prestação de contas													
02	Serviços de Coordenação do Seminário das Águas de Oxum	20 horas semanais por 02 meses	MEI	R\$ 1.300,00									R\$ 5.200,00	
1. Total da Folha/Mês R\$:				R\$ 5.050,00	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	-	R\$
2. Qtde/meses inclusos na Parceria:				04										
Total da Folha (1. x 2.) R\$:				R\$ 20.200,00	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	-	R\$ 20.200,00

\*Declaro que os trabalhadores acima relacionados não recebem em duplicidade ou sobreposição de fontes de recursos e que a carga horária disposta no quadro corresponde ao tempo dedicado exclusivamente a esta parceria.

\*Mesmo que os encargos sociais e/ou trabalhistas não sejam pagos com os recursos da parceria, os mesmos devem estar evidenciados (conforme sombreamento da coluna de “Outros encargos”) na planilha acima. Considere na coluna do “Total” somente o somatório do que será pago com os recursos da parceria. Logo abaixo do quadro, coloque a observação de quais valores não estão inclusos na parceria.

<b>14.2. DESPESAS DE CUSTEIO: SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>
---

Relação dos Serviços Contratados (telefone, água, energia, internet, licenças, treinamentos, mão de obra, eventos...)

Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vlr Unitário	Valor total (vlr. Unit x Qtde)
01	<p>Locação: Sistema de sonorização e iluminação para atender o Festival Latinidades: viabilizar as necessidades e exigências de equipamentos de som e luz para os espaços da programação. Viabilizar as necessidades e exigências de equipamentos de luz vindo das artistas para apresentações de qualidade – Festival Latinidades</p> <p>- Sonorização para atender palestras do Auditório I do Museu, dia 7/7</p> <p>- Iluminação com montagem de grid de luz em Q30 para atender palestras do Auditório I do Museu, dia 7/7</p> <p>- Sonorização para atender espetáculo cênico Engasgadas, do grupo Zona Agbara, no dia 6 de julho das 19h às 21h, no Auditório I do Museu Nacional</p> <p>- Iluminação para atender espetáculo cênico Engasgadas, do grupo Zona Agbara, no dia 7 de</p>	06	Diária	9.000,00	54.000,00

<p>julho das 19h às 21h, no Auditório I do Museu Nacional</p> <p>- Sonorização para atender palestras do Auditório II do Museu, dias 7 a 8/7, das 10h às 20h</p> <p>- Iluminação para atender palestras do Auditório II do Museu, dias 7 a 8/7, das 10h às 20h</p> <p>- Sonorização para atender talks e feira do Espaço Bem Viver, na área externa do Museu, dias 7 a 8/7, das 14h às 20h</p> <p>- Iluminação para atender talks e feira do Espaço Bem Viver, na área externa do Museu, dias 7 a 8/7, das 14h às 20h</p> <p>- Sonorização para atender atividades do Anexo do Museu Nacional, de 7 a 8 d julho, das 10h às 19, na área externa do Museu, dias 7 a 8/7, das 14h às 20h</p> <p>- Sonorização e iluminação de grande porte no dia 8 de julho, das 19h às 3h para atender riders técnicos, inputs backlines de artistas no palco a ser</p>				
---	--	--	--	--

	montado na área externa do Museu Nacional (riders e backline em anexo). Serão 8 shows em área aberta em área que comporta 16 mil pessoas.				
02	locação: montagem de um palco em duas águas 14 x 12 em box trus com 9 metros de pé direito; piso dec13.20 x 12.80, piso 660 x 440 com, cobertura em q30, área de monitor para técnica, piso 880 x 640 com cobertura em q30 para trocar das bandas montagem de uma rampa, gride 10 x 8 com pé direito de 5 metros de altura, carpetado, espaço de recuo para equipamentos	01	Diária	01	34.300,00
03	Camarins 4x4m em octanorme com piso liso e carpetes (em ponto de receber energia elétrica), com carpete para corredor externo dos camarins - área vip/acessibilidade e para a conexão entre palco e camarim.	08	Unidade	3.500,00	28.000,00
04	Banheiro Químico Standard: Fornecimento de 1 banheiro químico	36	unidades	100,00	3.600,00

	(masculino e feminino), modelo Standard, pelo período de 07 a 08 de julho				
05	Banheiro Químico Extra-Luxo: Fornecimento de 1 banheiro químico (masculino e feminino), modelo Extra- Luxo pelo período de 07 a 08 de julho	07	unidades	150,00	1.050,00
06	Banheiro Químico PCD: Fornecimento de 1 banheiro químico (masculino e feminino), modelo PCD pelo período de período de 07 a 08 de julho	07	unidades	250,00	1.750,00
07	<p>Locação de mobiliário: 20 poltronas grandes para atender pessoas acima do peso, 08 mesas de centro, 100 pufs, 18 kits de mesas e cadeiras plásticas brancas, 10 pranchões por 03 dias: de 7 a 9 de julho</p> <p>08 kits para camarins artísticos, contendo, em cada um deles: 01 frigobar, 01 pranchão, 01 espelho de corpo inteiro, 01 arara, 10 cabides,</p> <p>Festival Latinidades</p>	02	Verba	13.629,25	27.258,50
08	Serviços de intérprete de libras para a inclusão de pessoas surdas no acesso à programação – Festival Latinidades	40	Horas	200,00	8.000,00



09	<p>Locação de Dome geodésico 15m: estrutura para o Espaço Bem Viver– Festival na área externa do Museu Nacional – Festival Latinidades</p> <p>01 (uma) Geodésica de 15 metros de diâmetro - Bambu da espécie Phyllostachys bambusóides com uniões metálicas em chapas de aço carbono e pintura eletrostática. 01 Geodésica Dome15, cobertura em lona cristal e tecido gelo. Período de montagem: até 2 Dias Diâmetro: 15,00 m Altura do piso ao topo: 7,50 m Área: 176,00 m2</p>	02	Diárias	4.500,00	9.000,00
10	<p>Locação de grupo gerador: Gerar energia e Back up de segurança para evitar que quedas de energia atrapalhem o evento ou danifiquem equipamentos– Festival</p> <p>- GRUPOS GERADORES : 250 KVA, TECNOLOGIA: PARALELO / AUTO REGIME DE USO: ATÉ 00 H / STAND BY</p>	06	Diárias	3.000,00	18.000,00
11	<p>Locação de Telão Led 8x3</p> <p>PAINEL DE LED P3 SISTEMA NOVASTAR, tipo modular de alta definição, montados com gabinetes do tipo Super</p>	01	diária	4.800,00	4.800,00

	<p>Slim, medindo 1.000 mm x 500 mm e 100 mm de profundidade, sendo 24 metros quadrados. LED INDOOR do tipo SMD com resolução de 3mm, Black Face, com Refresh Rate de 4.900 Hz, gabinetes em alumínio fundido e usinado em sistema CNC, pesando 8kg por peça. Uma (1) processadora Digital, com entradas e saídas DVI, SDI, HDMI, VGA, 1 SEND CAR NOVASTAR 300,1 notebook, mais cabeamentos necessários para o sistema, sem estrutura, com técnico a disposição.</p>				
12	<p>Locação de vans Deslocamento de artistas, equipe e palestrantes na cidade – Festival Latinidades</p> <p>VAN EXECUTIVA 15 lugares Escadinha de acessibilidade 12 horas de trabalho (hora extra 10% sobre o valor da diária) 100 km de franquia (km extra R\$ 3.00 cada)</p>	24	Diárias	750,00	18.000,00
13	<p>Hospedagem em hotel 4 estrelas com café da manhã no Setor Hoteleiro Sul – Festival Latinidades</p>	70	Diárias	400,00	28.000,00

14	Posto Médico com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem 12 horas	01	Diária	2.600,00	2.600,00
15	Serviços de designer gráfico para Seminário das Águas de Oxum	01	Mês	3.500,00	3.500,00
16	Serviços de Assessoria de Comunicação para divulgação das inscrições do seminário e para ministrar as mídias sociais, sites, blogs, e-mail marketing e outros canais de comunicação para maior atingimento de público - Seminário das Águas de Oxum	08	Semana	R\$ 475,00	3.800,00
17	Serviços de palestrante: profissional para ministrar as palestras constantes na programação de debates do Seminário das Águas de Oxum, nos dias 23 e 24 de setembro de 2023	05	Serviço	1.200,00	6.000,00
18	Serviços de apresentação artística: contratação de grupo musical do Distrito Federal para compor a programação do Seminário das Águas de Oxum, no dias 23 e 24 de setembro de 2023	04	Cachê	2.206,74	8.826,96
19	Serviços de apresentação cultural tradicional de matriz africana: contratação de grupos culturais populares qualificados na tradição da Comunidade Tradicional do Candomblé para integrar a programação do	02	Cachê	500,00	1.000,00

	Seminário das Águas de Oxum, no dias 23 e 24 de setembro de 2023				
20	Serviços de fotografia para Seminário Águas de Oxum – contratação de profissional especializado em registros fotográficos para fazer a cobertura da programação do Seminário das Águas de Oxum, no dias 23 e 24 de setembro de 2023	02	diária	400,00	800,00
Total R\$			TOTAL		R\$ 262.285,96

**14.3. DESPESAS DE CUSTEIO: MATERIAL DE CONSUMO**

Relação de materiais necessários ao desempenho das atividades (limpeza, expediente, escritório, gêneros alimentícios etc)

Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vlr Unitário	Valor total (vlr. Unit x Qtde)
01	Impulsionamento nas mídias sociais para divulgação segmentada do projeto Seminário das Águas de Oxum. A campanha de divulgação ocorrerá pelo Instagram e Google Ads : @centro.cultural.luanguelle	02	serviço	200,00	400,00
02	Impressão de banner lona vinílica Seminário das Águas de Oxum: Confeção de Banners explicativos, contendo informações úteis ao projeto e cumprindo a legislação de transparência, em lona 440GR, confecção de unidades para as oficinas e espetáculos.	01	unidade	109,04	109,04
03	Impressão de folder Seminário das Águas de Oxum: papel couché com brilho, 3 cores, 3 pag Para distribuição estratégica em	500	unidade	0,50	250,00

	áreas de fluxo de pessoas próximas às áreas atendidas pelo projeto, distribuição em escolas, espaços de cultura e outros				
04	<p>Carro de Som para divulgar Seminário das Águas de Oxum: Divulgação na região de Sobradinho I e II sobre as oficinas e período de inscrição</p> <p>A comunidade de Sobradinho e Sobradinho II é onde se encontram os terreiros homenageados pelo projeto. Nessas comunidades é estratégico o uso de carro de som por ser o meio mais facilmente acessado. Muitas pessoas da comunidade não utilizam as redes sociais, no entanto precisam ser mobilizadas. Para demais públicos-alvo a comunicação trabalhará com flyer e redes sociais.</p>	04	diária	380,00	1.520,00
05	Serviço de prova digital, CTP, impressão, e acabamento de Livro 250 páginas; papel couchê fosco de 150g/m <sup>2</sup> ; fotos coloridas (50 fotos) páginas sendo 32 em papel Pólen Soft LD FSC 80g/m <sup>2</sup> , 4/4 cores e o restante em papel Altoalvura LD FSC 115g/m <sup>2</sup> , 4/4 cores. Acabamento costurado e colado.	100	unidades	110,00	11.000,00
06	Contratação de serviços de buffet : Coffe Break para para 50 pessoas no Seminário das Águas de Oxum com café, chás, refrigerantes, suco de laranja, coxinha de frango, pão de queijo, bolos, empadinha d camarão	100	unidade	38,18	3.818,00
07	Aluguel de cadeiras empilháveis de	100	unidade	4,17	417,00

	plástico na cor branca para <b>comportar participantes do Seminário das Águas de Oxum</b>				
Total R\$:					17.514,04

<b>14.4. DESPESAS DE CAPITAL: MATERIAL PERMANENTE</b>					
Relação de equipamentos e materiais permanentes necessários ao desempenho das atividades (máquinas, aparelhos e equipamentos etc)					
Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vr Unitário	Valor total (vlr. Unit x Qtde)
Total R\$:					R\$
<b>15. PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO TOTAL GERAL* R\$: 300.000,00</b>					
<b>16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO (em R\$) - CONCEDENTE E CONTRAPARTIDA</b>					
1. Recurso/Parceria R\$:					
Julho de 2023: R\$ 300.000,00					
2. Recurso Próprio (OSC) R\$ 813.022,48					
O detalhamento dos itens de custeio com recurso próprio estão na tabela 14.5 deste Plano de Trabalho.					

### 14.5 PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS – Festival Latinidades

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL			
<b>1 - COMUNICAÇÃO</b>								
1.1	Gestão de Redes Sociais (Social Media)	Semana	3	3.000,00	9.000,00	MEI		
1.2	Locação drone	Diária	1	1.500,00	1.500,00			
1.3	Registro videográfico	Serviço	1	6.300,00	6.300,00	MEI		
1.4	Registro fotográfico para atividades do Festival Latinidades	Diária	5	1.000,00	5.000,00			
1.5	Designer (IDV + peças site, redes e sinalização)	Serviço		12.000,00		PJ com profissional		

						identificado na nota		
1.6	Photo live	Serviço	1	5.000,00	5.000,00			
1.7	Crachás	Unidade	0	0,00	0,00			
1.8	Camisetas estampas em plastisol	Unidade	120	6,00	720,00			
1.9	Impressão estampas	Serviço	1	2.550,00	2.550,00			
1.10	Estamparia	Serviço	111	3,47	385,17			
1.11	Lonas – sinalização	Serviço	1	13.000,00	13.000,00			
<b>SUB TOTAL COMUNICAÇÃO</b>								
<b>2 - DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>								
2.1	Produção Administrativa e Financeira - Shows	Semana	3	2.000,00	6.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
2.2	Despachante	Serviço	1	4.000,00	4.000,00			
2.3	ECAD	Taxa	1	7.024,48	7.024,48			
2.4	Taxas de alvará	Taxa	1	3.000,00	3.000,00			
<b>SUB TOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>								
<b>3 - RH ESPECIALIZADO</b>								
3.1	Produção executiva - maio	Mês	1	2.000,00	2.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.2	Produção executiva - junho	Mês	1	3.000,00	3.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.3	Produção executiva - julho	Mês	1	4.000,00	4.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.4	Ass. Prod. Executiva	Mês	1	2.000,00	2.000,00	PJ com profissional identificado na		

						nota		
3.5	Produção de Atividades Formativas	Semana	3	2.000,00	6.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.6	Coordenação Logística Nacional	Mês	2	6.500,00	13.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.7	Ass. Coord. Logística Local BsB	Mês	1	2.500,00	2.500,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.8	Ass. Coord. Logística	Diária	5	400,00	2.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.9	Receptivo Logística	Diária	12	300,00	3.600,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.10	Produção de Infraestrutura e Operações	Mês	2	3.000,00	6.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.11	Assistente de produção infra e operações	Diária	7	200,00	1.400,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.12	Coord. de Recursos Humanos (Serviço de Preta)	Semana	1	2.000,00	2.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.13	Diretor de Palco	Semana	1	2.600,00	2.600,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.13.1	Diretor de Palco	Semana	1	3.400,00	3.400,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.14	Técnico PA	Diária	2	600,00	1.200,00	PJ com profissional identificado na nota		



						nota		
3.15	Técnico monitor	Diária	2	600,00	1.200,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.16	Roadie 1	Diária	2	500,00	1.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.17	Roadie 2	Diária	2	500,00	1.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.17.1	Roadie 2	Diária	2	500,00	1.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.18	Roadie 3	Diária	2	500,00	1.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.19	Assessoria de sustentabilidade	Serviço	1	4.000,00	4.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.20	Assessoria de acessibilidade	Serviço	1	4.000,00	4.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.21	Arquiteto/engenheiro	Serviço	1	4.000,00	4.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.22	Cenógrafo	Serviço	1	3.000,00	3.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.23	Produção Serviço de Preta - auditório 1	Diária	3	220,00	660,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.24	Recept. Serviço de Preta <b>entrada principal</b> manhã/tarde/noite	Diária	21	150,00	3.150,00	PJ com profissional identificado na		

						nota		
3.25	Receptivo - Serviço de Preta - auditório 1 tarde	Diária	6	150,00	900,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.26	Receptivo - Serviço de Preta - auditório 1 noite	Diária	3	150,00	450,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.27	Produção Serviço de Preta - auditório 2	Diária	3	220,00	660,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.28	Receptivo - Serviço de Preta - auditório 2 tarde	Diária	6	150,00	900,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.29	Receptivo - Serviço de Preta - Bem Viver tarde	Diária	3	150,00	450,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.30	Assistente produção - Serviço de Preta	Diária	3	220,00	660,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.31	Assistente Feira de Empreendedorismo	Diária	3	220,00	660,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.32	Assistente Feira de Empreendedorismo	Diária	2	250,00	500,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.33	Produção Credenciamento	Serviço	1	1.000,00	1.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.34	Coordenação Backstage	Serviço	1	2.000,00	2.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
3.35	Ass. backstage	Serviço	1	900,00	900,00	PJ com profissional identificado na		

						nota		
3.36	Produção de mobilização - ministérios, embaixadas, congresso	Serviço	1	5.000,00	5.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
<b>SUB TOTAL RH ESPECIALIZADO</b>								
<b>4 - FICHA ARTÍSTICA</b>								
4.1	Palestrantes Brasília	Unitário	14	1.000,00	14.000,00	PJ com profissional identificado na nota		
4.2	Buika	Cachê	1	55.000,00	55.000,00			
4.3	La Dama Blache	Cachê	1	20.000,00	20.000,00			
4.4	Zona Agbara	Cachê	1	8.000,00	8.000,00			
4.5	Obra de Arte "Uma mulher negra feliz é um ato revolucionário"	Cachê	1	7.000,00	7.000,00			
4.6	Narração Zezé Motta (VT)	Cachê	1	4.000,00	4.000,00			
4.7	Afoxé Ogum Pá	Cachê	1	2.000,00	2.000,00			
4.8	Consultoria Felipe Sá	Cachê	1	5.500,00	5.500,00			
4.9	A Dama do Pagode ( <b>colocado</b> )	Cachê	1	40.000,00	40.000,00			
4.10	Belladonna	Cachê	1	6.300,00	6.300,00			
4.11	Letícia Fialho	Cachê	1	8.000,00	8.000,00			
4.12	Flora Matos	Cachê	1	50.000,00	50.000,00			
4.13	Aisha	Cachê	1	6.000,00	6.000,00			
4.14	Beatmilla	Cachê	1	1.000,00	1.000,00			
<b>SUB TOTAL FICHA ARTÍSTICA</b>								
<b>5 - SERVIÇOS DIVERSOS</b>								
5.1	UTE	Diária	1	900,00	900,00			
5.2	Posto Médico	Diária	1	2.000,00	2.000,00			
5.3	Brigadistas	Diária	24	195,00	4.680,00			

5.4	Extintores	Unidade	22	50,00	1.100,00
5.5	Limpeza	Diária	28	180,00	5.040,00
5.6	Recolhimento de resíduos	Serviço	1	3.500,00	3.500,00
5.7	Lixeiras	Serviço	32	20,00	640,00
5.8	Segurança	Diária	54	210,00	11.340,00
5.9	Carregadores	Diária	48	180,00	8.640,00
5.10	Cenografia pórticos	Serviço	1	25.000,00	25.000,00
5.11	Plantas cenográficas	Serviço	1	3.900,00	3.900,00
5.12	Eletricista estrutural	Serviço	1	20.000,00	20.000,00
<b>SUB TOTAL SERVIÇOS DIVERSOS</b>					
<b>6 - ESTRUTURAS</b>					
6.1	Balcões	Metro	60	35,00	2.100,00
6.2	Box Truss / Q30	Metro	1	8.500,00	8.500,00
6.3	Grilde de luz palco auditório I	Metro	1	1.700,00	1.700,00
6.4	Fechamento cego	Metro	387	15,00	5.805,00
6.5	Alambrado	Metro	1228	6,00	7.368,00
6.6	Barricada	Metro	30	30,00	900,00
6.7	Tendas 10x10	Diária	4	800,00	3.200,00
6.8	Tendas 6 x 6	Unidade	3	400,00	1.200,00
<b>SUB TOTAL ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS</b>					
<b>7 - EQUIPAMENTOS</b>					
7.1	Locação de rádio de comunicação	Diária	58	55,00	3.190,00
7.2	Passa Cabo	Diária	55	50,00	2.750,00
<b>SUB TOTAL ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS</b>					
<b>8 - LOGÍSTICA</b>					

8.1	Passagens Aéreas	Semana	1	80.228,00	80.228,00
8.2	Alimentação – almoço para equipe	Serviço	100	35,00	3.500,00
8.3	Água (público + backstage - bebedouros, copos)	Serviço	1	3.000,00	3.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>		R\$ 513.022,048			

Aporte financeiro referente à contrapartida, em razão do (valor do bem, valor da obra/reforma/ampliação etc...), ser superior ao valor autorizado para essa parceria;

Não haverá oferta de contrapartida.

#### 16. CAPACIDADE INSTALADA

Para a realização da 16ª Edição do Festival Latinidade, o projeto conta com as instalações do Museu Nacional da República e o Terreiro de Ilê Axé Oyá Bagan, localizado no Paranoá/DF. Todas necessidades de rider técnico de que o projeto prevê e que os espaços não dispõem estão previstas no orçamento. Para o seminário, contamos com nossas instalações da sede, bem como com as instalações do Terreiro Ilê Axé Idá Wurá.

Quanto à capacidade técnica, submetemos aqui portfólio da entidade, bem como ficha técnica principal. O Instituto Afrolatinas realiza o maior festival de mulheres negras da América Latina há mais de uma década, tendo plenas condições para o cumprimento das metas estabelecidas. Nenhuma outra organização poderia executar o Festival Latinidades, pois o mesmo foi idealizado pela sua diretora geral e é resultado de tecnologias desenvolvidas desde 2008 pela mesma coordenação.

O Instituto Afrolatinas nasceu como um coletivo de jovens negras periféricas do Distrito Federal, para dar vida ao Festival Latinidades. À medida em que o festival foi crescendo, foi agregando redes nacionais e internacionais de mulheres negras e por este motivo demandou formalização. Então, resolveu-se criar a figura jurídica Instituto Afrolatinas – uma entidade que trabalha com impacto social, filantropia e empreendedorismo, principalmente pensando em fortalecer trajetórias, negócios, saberes e fazeres de jovens, mulheres negras e população periférica da cultura.

A partir dos aprendizados relacionados ao Festival Latinidades, o Instituto vem desenvolvendo diversas outras ações, como organização de publicações, seminários, projetos de capacitação, imersões e cursos voltados para empreendedorismo e economia criativa, projeto infantil, entre outros. Em 2020 recebeu o Prêmio Marielle Franco de Direitos Humanos, promovido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

No corpo diretivo e entre as associadas do Instituto Afrolatinas temos apenas mulheres negras e pessoas trans, estas com expertise em políticas públicas, elaboração e gestão de projetos, comunicação, antropologia, história, educação, artes, ciências sociais. Mulheres entre 23 e 45 anos de idade, cujas trajetórias se somam à missão do Instituto.

Nos dividimos para elaborar propostas à editais públicos e privados, captar parcerias e executar todas as ações, de acordo com expertises curriculares, vivências e disponibilidades de tempo e, dessa maneira, pudemos realizar os projetos até aqui. Possuímos sede com estrutura para reuniões, armazenamento de materiais etc.

## **Equipe central**

### **Griô Produções: Jaqueline Fernandes – coordenação (PJ) e parte da diretoria do Instituto Afrolatinas**

Fundadora do Festival Latinidades. Produtora e gestora cultural com mais de 20 anos de experiência. Jornalista. Reitora da Universidade Livre Afrolatinas. Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça. Curadora. Atua desenvolvendo políticas, programas e projetos estratégicos voltados para a proteção e promoção da cidadania e da diversidade das expressões culturais e para a promoção da equidade de gênero e raça na cadeia produtiva da cultura. Foi Subsecretária de Cultura, Cidadania e Diversidade e Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal.

### **Cinthia Santo - Assistente de coordenação (PJ - MEI)**

Cinthia Santos é produtora cultural, performer e poeta. Artes Cênicas na Universidade de Brasília, com experiência e pesquisa com ênfase em Teatro Físico, Negritude e Teorias do Teatro Negro nas Artes Cênicas.

Como assistente de direção, produtora executiva e diretora de produção trabalhou em diversos projetos onde se destacam: Pretes em Cena (2016/2017) , ODU – Festival de Arte Negra 1º Edição (2018) , ODU – Festival de Arte Negra 2ª Edição - (2021), Mostra Itinerante de Teatro ODU (2022), Kilombinho - Festival Internacional de Audiovisual Negro (2022), Produção do projeto Sinestesia entre imagem e som (2022) e ODU Mostra de Circo Negro - em pré-produção (2023).

Fez a produção da primeira edição de Jornadas da Universidade Afrolatinas (música, política afirmativa, educação decolonial, tecnologia e métodos ágeis).

Atualmente é diretora de produção do coletivo ODU Festival de Arte Negra e é assistente de direção do Festival Latinidades 2023 em Brasília.

### **Grasciele Mendes – logística (PJ - MEI)**

Produtora Executiva e Coordenadora de Logística há mais de 20 anos. Coordenou a logística de eventos como: Convenção Nestlé 2019 e 2020, Convenção Chilli Beans 2022, YouTube Vozes Negras 2021, 2022 e 2023, Programa Segundo Ato Netflix entre outros.

### **Marcella Matias - Produção Formativa (PJ - MEI)**

Trabalha com produção cultural desde 2018 onde já atuou em eventos de grande porte; atualmente compõem a equipe de trabalho do selo e produtora de cultura Obi. Bacharel em turismo pela Universidade de Brasília e alinha turismo, formação e gestão cultural em produções de festas, festivais e seminários. Especializada em gestão de projetos e planejamento estratégico, criatividade e novas tecnologias. Idiomas inglês e francês.

**Renato Nunes - Coordenador técnico (PJ - MEI)**

Coordenador técnico de eventos e de projetos, diretor de palco, músico e produtor. Exerce a profissão há 23 anos, quando iniciou a carreira como roadie. Produz de maneira independente a batalha de MC's Difusão Poética na samambaia, edições que contam com oficinas de roadie, montagem de palco, e técnico de áudio. É sócio educador no Jovem de Expressão/Elemento em Movimento na Ceilândia e realiza um trabalho de profissionalização e inserção de jovens da periferia no mercado de trabalho. É um dos responsáveis pela formação de diversos profissionais reconhecidos e atuantes no DF. Além da atuação relativa à estrutura e logística, tem ampla experiência em coordenação e gestão de equipes que executam serviços técnicos para eventos. Um dos fundadores do coletivo Backstage Brasília. É atualmente Coordenador Técnico do Festival Elemento em Movimento e Festival Latinidades, diretor de palco do Grupo Cultural Pé de Cerrado e do Circo Artetude, além de trabalhar esporadicamente com inúmeros outros grupos em variadas funções referentes à parte técnica. Entre eles: Plebe Rude, Raimundos, Etno, Caetano Veloso, GOG, Nanan Matos, Viela 17, Engrenagem, Eddie, Siba, Seu Estrelo e o fuá do terreiro, Patubate, Ellen Oléria, Renata Jambero, entre outras. É responsável pelas apresentações, no centro-oeste, de bandas como B Negao e os Seletores de Frequência, Tem trabalhado também com as bandas Calypso, Paralamas do Sucesso, Scalene, Titãs, Marechal, Seu Jorge, Emicida, Rapadura, Ponto de equilíbrio, The Wallers, Arnaldo Antunes, Pitty, NX Zero, Sepultura, Kreator, Testament, Nação Zumbi, Macaco Bong, Los Hermanos, Marcelo D2, Marcelo Camelo, TM Stevens, BB King, Joss Stone, Muse, Bad Religion, Rebelde, Zé Ramalho, Geraldo Azevedo e Xangai.

**Agência Lema - Assessoria de Imprensa (PJ)**

Empresa especializada em assessoria de imprensa, RP e publicidade. Atende empresas e projetos como Lola Palloza, Rock in rio, Festival WME, Festival Amazônias, Meca, Greenpeace, Converse, Havianas, Heineken, entre outros.

**17. AUTENTICAÇÃO**

Brasília, 07/07/2023



Jaqueline Fernandes de Souza Silva

**18. AVALIAÇÃO**

O presente Plano de Trabalho, após análise, demonstrou consonância com os requisitos da Lei Federal nº 13.019/2014, da Lei Distrital 37.843/2016 e alterações. Dessa forma, coloco-me FAVORÁVEL aos procedimentos legais para a celebração da Parceria.

Brasília, de                      de                      .

Gestor da Parceria